

SONHOS E PESADELOS

Todos nós sabemos na prática qual é a diferença entre sonhos e pesadelos. Segundo a psicologia os sonhos são “manifestações criativas da psique (mente inconsciente e consciente) e transcendem os cinco sentidos. Eles podem, portanto, de forma simbólica e numa linguagem própria, revelar questões da personalidade que precisam ser trabalhadas” (M. Broti). Sonhos são lembrados com carinho e por vezes nos remetem à situações antigas, despertando em nós sentimentos especiais. É bem verdade que também temos sonhos difíceis, que promovem tristeza e até geram um desconforto emocional capaz de nos levar à revolta ou lágrimas. Mas aí eles já se assemelham à pesadelos que são considerados pelos estudiosos como “sonhos penosos, de grande intensidade emocional, acompanhados por sensação de opressão torácica e dispnéia, causando agitação e ansiedade. Pode se transformar em parassonia que é uma disfunção do sono” (L. Faraday).

Associamos à palavra sonho a idéia de perspectivas de futuro. Esses são os sonhos que temos acordados e que são capazes de nos motivar e até nos fazer enfrentar grandes desafios. Esses sonhos não tem hora nem local. Às vezes estamos envolvidos em atividades do cotidiano e nossa mente começa a trabalhar produzindo sonhos relacionados à vida pessoal, profissional ou mesmo eclesiástica. Vamos nos envolvendo de tal maneira que, acredite se quiser, corremos o risco do sonho se transformar em pesadelo. Sim!!! Pesadelo!!! Afinal, um sonho demasiadamente intenso é capaz de produzir agitação, ansiedade e nos levar a cometer erros baseados em nossa intensidade emocional.

Conheço muitas pessoas que tinham sonhos maravilhosos, lindos, especiais, mas com o tempo os mesmos se transformaram em pesadelos. Hoje essas pessoas estão doentes emocionalmente porque simplesmente não conseguiram controlar seus sonhos, colocando-os como perspectivas saudáveis de futuro. Pessoas assim transformam romances em homicídios e a busca da felicidade em tragédia familiar. Com certeza você conhece dezenas de histórias assim. Talvez seja até mesmo a sua história.

A Bíblia fala muito sobre sonhos. Parte deles são naturais, outra parte são proféticos e temos ainda os simbólicos. Em Atos 2:17 nós temos o famoso verso que marca o cumprimento da profecia de Joel e que diz: “*Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.*” Oscar Cullmann, famoso teólogo do Novo Testamento, faz uma relação interessante sobre os sonhos e visões nesse texto. Ele comenta: “as duas palavras, apesar de terem origem diferente, vem de uma mesma idéia que é a da vitalidade espiritual e perspectiva de futuro. Desde o Antigo Testamento Deus desenvolveu essa expectativa e o nascimento da Igreja revela com intensidade a necessidade das gerações futuras sonharem com o Reino de Deus se implantando na terra” (O. Cullmann).

Sonhar é uma das responsabilidades da Igreja de Jesus Cristo. Podemos e devemos olhar para o futuro com perspectivas novas e desafiadoras. Porém, para não vermos sonhos se transformando em pesadelos, é bom determinar três coisas:

- a) **Nossos sonhos sempre devem expressar a vontade de Deus para a Igreja e não apenas a nossa.** Devem ser sonhos “do Espírito” e não do ego vaidoso e dominado pela carne. Na realidade não devem ser os nossos sonhos mas sim os sonhos de Deus que

entendemos através da Bíblia e da comunhão e compartilhar do povo de Deus;

- b) **As gerações devem sonhar juntas.** *“Os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.”* Cada geração pode e deve aprender com a outra, crescendo juntas para que no compartilhar diário percebam qual é a vontade de Deus. Sonho não é coisa de jovem ou de idoso mas sim de cristãos que sabem que Deus tem poder para fazer grandes coisas.
- c) **Nossos sonhos não são disputas mas sim complementos.** *“sobre todos os povos.”* Uma Igreja, um líder ou um anônimo na fé não pode usar seus sonhos para disputar uma posição ou um ‘lugar mais alto.’ Deus dá sonhos a todos. Deus quer ver seu povo inteiro buscando um futuro glorioso para a Igreja de Jesus Cristo. Deus quer um povo todo cheio de visão e não apenas alguns disputando lugares mais altos.

A unidade da Igreja de Cristo pode inaugurar uma época de grandes sonhos. Sonhemos juntos e que o equilíbrio emocional e a maturidade nos poupe de pesadelos.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel